

012

ESTUDO DAS ALTERAÇÕES DA VOCALIZAÇÃO ULTRASSÔNICA INDUZIDAS POR USO DE ANTICONVULSIVANTES NA 1 SEMANA DE GESTAÇÃO DE RATAS. *Sônia Asquidamini, Marcos André Lehnemann Tannhauser, Helena Maria Tannhauser Barros* (Departamento de Farmacologia e Toxicologia, FFFCMPA).

Uma das mais importantes aplicações de pesquisa em toxicologia comportamental é a detecção de lesões perinatais e distúrbios na maturação cerebral. As análises incluem a observação de reflexos altamente integrados nas funções afetivas e cognitivas, tal como manifestações de ansiedade, depressão e em aprendizado, memória e comportamento social. Em estudos pré-clínicos, os laboratórios, utilizam diferentes modelos animais para detectar alterações comportamentais "assemelhadas" aos humanos. Para detectar alterações no comportamento social, tem-se usado, mais recentemente, a vocalização ultra-sônica por ratos. Ratos neonatos emitem ultra-som de 35 kHz quando separados da mãe. O objetivo é verificar as alterações precoces, induzidas pela exposição na 1 semana de gestação, a anticonvulsivantes (Valproato de sódio, Clonazepam, Midazolam, Fenobarbital), através da vocalização ultrassônica de ratos neonatos separados da mãe. Utilizou-se ratos wistar adultas (250-300g) oriundas do biotério d FFFCMPA, divididas aleatoriamente em 5 grupos, e foram tratadas por 7 dias com solução salina, valproato de sódio, midazolam, fenobarbital e clonazepam, durante a 1 semana de gestação as ninhadas foram estudadas aos 7 e 15 dias de vida quanto à emissão de vocalização ultra-sônica e foi empregado um detector de ultra-som D940 (Peterson Elektronik; Suécia) ajustado para 35-45 kHz. Observou-se diferenças no número de vocalizações ultra-sônicas emitidas no 7 dia de teste, atribuíveis aos tratamentos.